



**GRUPOS DE ACÇÃO
CULTURAL VÉRTICE**

1.º DE MAIO

COIMBRA

O significado histórico do 1.º de Maio

Em 1847 publicou-se na Inglaterra uma lei que proibia empregar menores de dez anos (eram muitos os que começavam a trabalhar ao seis). Mulheres e crianças trabalhavam nas fábricas e nas minas jornadas de catorze, quinze, dezasseis e mesmo dezoito horas, apenas com meia hora para comer. Muitos dormiam no próprio local de trabalho. Outros eram mais afortunados e podiam refugiar-se numa gruta; os mais sibaritas dispunham de uma barraca (sem ter que pagar «rendas médicas»).

Dos salários, bastará dizer as horas que era necessário trabalhar para poder subsistir. Guilherme Watts, médico oficial de Nottingham, escrevia naquela altura: «Como os salários são muito baixos, as mulheres veem-se obrigadas a recursos desesperados... É impossível para mulheres jovens satisfazer as necessidades vitais... A consequência é que quase todas elas se fazem prostitutas para poder subsistir».

Não era raro, aliás, que as mulheres dessem à luz na própria mina. É fácil inferir daí o «futuro» que esperava os recém-nascidos...

A situação não era muito diferente quando no sábado 1 de Maio de 1886, quarenta mil operários de Chicago se dispõem a ir para a greve a fim de conseguir uma jornada de oito horas. Os ânimos estavam quentes e no ar pairava a convicção geral de que tudo quanto excedesse a jornada que se pedia era um abuso intolerável que os capitalistas impunham pela força. Escusado será dizer que a «grande» imprensa se alarma e procura criar um clima hostil aos grevistas. Contudo, na segunda-feira, dia 3, seiscentas mulheres atravessam em manifestação toda a cidade, durante a noite juntam-se-lhes quinze mil manifestantes mais. Um grupo de operários apresenta-se diante da fábrica McCormick e defrontam-se com os fura greves da mesma. A polícia intervém, matando vários grevistas e ferindo muitos outros.

Em consequência é convocado um meeting para o dia 5 em Haymarket Square, aonde ocorrem quinze mil manifestantes. Também se apresentam quarenta e cinco colunas de polícias em filas de quatro. De repente, alguém — nunca se sabe quem — lançou uma bomba que matou um polícia e feriu mais sessenta e cinco, dos quais seis morreram mais tarde. A polícia disparou contra os manifestantes à queima-roupa. Oitenta manifestantes morreram imediatamente e os feridos contaram-se por centenas. Instrui-se um processo-farsa em que foram condenados à morte — pelas suas ideias, não porque se conseguisse provar a sua culpabilidade nos factos ocorridos — os operários Pearson, Spies, Fischer, Engel, Ling, Schaubelt e Selinger. Neebe foi condenado a quinze anos de cadeia; Fielden e Schwab, a prisão perpétua. Em 11 de Novembro de 1887, os condenados à morte são enforcados. A grande imprensa, que estava nas mãos dos que por trás dos bastidores haviam dado ordem de disparar contra os trabalhadores, apresenta os novos mártires como «estúpidos, viciados e patibulários».

Em 1889, o novo governador do Illinois manda rever o processo e declara inocentes os culpados, que são postos imediatamente em liberdade. Ainda hoje não está esclarecido o mistério de quem atirou a bomba que matou os polícias. Sabia-o o novo governador? Um crime «organizado» para justificar a repressão dos leaders operários que já «sabiam demais?» Embora não se tenha descoberto a mão que lançou a bomba, é fácil adivinhar quem, na sombra, mexeu os cordelinhos. Pode ser que, como no caso Kennedy, a História revele algum dia o mistério.

No dia 1.º de Maio de 1890 celebra-se pela primeira vez a festa do trabalho, segundo o acordado pelos delegados de vinte e uma nações no dia 15 de Maio de 1889, em Paris.

1º DE MAIO

de Wladimir Maïakowski

Todos
que marchais pelas ruas
e trabalhais nas máquinas, nas fábricas,
todos
desejamos que chegue a nossa festa,
as costas marcadas pelo trabalho,
saí no 1º de Maio,
o primeiro dos dias.
Recebê-lo-emos, camaradas,
com a voz entrecortada de canções.
Primavera,
derretei a neve,
Eu sou operário,
este dia é meu.
Eu sou camponês,
este dia é meu.
Todos,
estendidos nas trincheiras,
esperando a morte infinita,
Todos
os que num carro blindado
atiram contra os seus irmãos,
escutai:
Hoje é o 1º de Maio.
Partamos ao encontro
do primeiro dos nossos dias,

1º DE MAIO

enlaçando as mãos proletárias.
Calai vossos morteiros!
Silêncio, metralhadoras!
Eu sou marinheiro
este dia é meu.
Eu sou soldado
este dia é meu.
Todos
das casas
das praças
das ruas,
encolhidos pelo gelo invernal
todos
torturados da fome,
das estepes,
dos bosques,
dos campos,
saí neste 1º de Maio!
Glória à gente fecunda!
Desabrochai primavera
verdes campos cantai
soai sineiros e apitos!
Eu sou de ferro,
Este dia é meu.
Eu sou da terra,
Este dia é meu.

Proletários de todos os países:

UNI-VOS!